

BOLETIM DE INVESTIMENTOS

ECONOMIA EM SETEMBRO DE 2024

O principal destaque para os mercados internacionais no mês de setembro foi o início do ciclo de corte de juros do Fed, em meio ponto percentual, na quarta-feira, dia 18 de setembro, sendo o primeiro corte de juro nos Estados Unidos desde 2020. A decisão expôs uma divergência, com um dentre os 12 membros a favor de um corte mais brando, de 0,25 pontos percentuais. Na comunicação, o comitê sinalizou que esperava mais dois cortes de 0,25 pontos percentuais cada até o final do ano. Enquanto comunicados anteriores enfatizavam uma política monetária voltada para o combate à inflação, este comunicado ressaltou um patamar mais equilibrado entre os riscos de atividade e inflação. Atualmente, as taxas se mantêm numa faixa entre 4,75% e 5% ao ano.

No Brasil, a política monetária adotou uma postura oposta à da política monetária norte-americana. Logo após o anúncio de corte de juros nos Estados Unidos, considerada por muitos como a taxa livre de risco internacional, o Banco Central brasileiro anunciou o oposto. Conforme antecipado pela precificação na curva de juros, o Copom (Comitê de Política Monetária) aumentou a taxa Selic em 0,25 pontos percentuais, elevando-a para 10,75%. Os tomadores de posição antecipam, ainda, novos aumentos na curva de juros brasileira em 2025. No comunicado, a decisão foi justificada por conta dos resultados da atividade econômica e do mercado de trabalho, que apresentaram um dinamismo maior que o esperado, assim como a desancoragem das expectativas de inflação de longo prazo.

Outro desenvolvimento relevante para os mercados ocorreu na China, quando o governo chinês anunciou um conjunto de medidas voltadas para reerguer o setor imobiliário do país. As medidas se concentraram em torno de três eixos: (1) maiores cortes na taxa de juros, (2) aumento de liquidez no sistema bancário e (3) estímulos fiscais para incrementar o consumo das famílias. Coincidentemente, surgiram informações de que o governo poderia injetar até 1 trilhão de yuans na economia por meio de títulos especiais.

O mês de setembro revitalizou riscos relacionados ao Oriente Médio, com a intensificação dos conflitos. Esses embates têm o potencial de alterar o balanço de riscos internacional, especialmente se acarretarem bloqueios de rotas comerciais críticas, como o Canal de Suez e o Estreito de Hormuz.

ÍNDICES	MÊS	ANO
CDI (ATIVO LIVRE DE RISCO)	0,83%	7,99%
TÍTULOS PÚBLICOS PÓS-FIXADOS (TESOURO SELIC OU LFT)	0,87%	8,20%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	1,01%	10,62%
TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS À INFLAÇÃO (TESOURO IPCA OU NTN-B)	-0,67%	0,82%
TÍTULOS PÚBLICOS PREFIXADOS (TESOURO PREFIXADO NTN-F E LTN)	0,34%	3,90%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	-3,08%	-1,77%
MSCI WORLD (AÇÕES GLOBAIS)	1,69%	17,48%
NASDAQ (AÇÕES EUA COM FOCO EM TECNOLOGIA)	2,68%	21,17%
S&P 500 (AÇÕES EUA)	2,02%	20,81%
DÓLAR	-3,68%	12,53%